

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Feira da Boa Morte

Realizou-se nesta cidade nos dias 1 e 2 de Agosto, a tradicional feira da Boa Morte.

As transacções comerciais foram pequenas, visto a época não ser muito propícia para negócios.

Inclusivamente o *Jogo das Bólinhas* que costuma deixar lisos muitos papalvos, provocou tal desânimo no espirito dos seus inventores, que, certamente, terão pouca vontade em proseguir pelo menos por aqui, onde o conspicuo negocio vai sendo muito conhecido.

O Liliano e a Lilianita, também este ano não vieram cá fazer o seu enterro.

O *Boi Camelo*, *A mulher Gigante*, *O Galo das 4 Pernas*, todas essas surpresas com que a feira nos presentia, já «deram ao mestre».

As barracas dos bichos, com aquelas orquestras de realejo que sem mudança de disco nos punha o juizo em pé de guerra, passaram talvez á outra banda, com grande mágua para os papalvos, que se quedavam horas esquecidas a contemplar o macaco que recebia o dinheiro das entradas, enquanto o seu timpano vibrava maravilhado com os acordes daquela musica selvagem.

Iremos a caminho da civilização?

### Exames de Instrução Primária

Os exames de instrução primária, que tiveram lugar na Escola Jara, desta cidade, tiveram o seguinte resultado:

Distintos 38, sendo 21 do sexo masculino e 17 do feminino.

Aprovados 74, sendo 41 do sexo masculino e 33 do feminino.

### A Estação do Caminho de

#### Ferro em obras

O engenheiro auxiliar da 16.ª Secção de Vias e Obras da C. P. sr. José Correia da Fonseca, está dirigindo os trabalhos de modificação geral do edificio da Estação dos Caminhos de Ferro.

Tudo leva a crer que ficará uma obra digna da nossa terra, com todos os tiques do modernismo.

O sr. José Correia da Fonseca, é um novo, que pelo seu fino gosto architectónico dentro em pouco enfileirá certamente ao lado dos bons architectos do nosso país. Tem em Faro, já muitos edificios da sua autoria que marcam pela finura do seu estilo.

Agora que a C. P. encetou uma série de melhoramentos na nossa estação, seria de bom successo fazer a ligação directa das retretes com o cano de esgoto da rede geral, para bem da hygiene publica.

## Um Liceu Municipal em Tavira?

**N**ÃO PODEMOS descrever a surpresa agradávelíssima que sentimos ao ler a carta publicada sob a epigrafe «Para Deante», surpresa que ainda nos emociona fortemente, ao recordá-la.

A nossa carta despretenciosa, feita ao correr da pena, e fortemente destroçada pela composição que mudando algumas palavras e omitindo a pontuação, a transformou num «puzzle», teve a virtude de trazer á luz do dia um gesto precioso de duas almas nobres, e, á tela da discussão um assunto de interesse vital para a nossa Terra.

Passamos a expôr os factos, singelamente.

Foi publicado em 11 de Janeiro de 1932 o decreto n.º 20:741,—decreto que aprova o Estatuto do Ensino Secundário,—sendo lei notavel, precedido de um relatório precioso. Nesse relatório encontra-se defendida a criação dos liceus municipais, sendo censurada a falta de aproveitamento por parte dos interessados—os habitantes de terras de certa importância da legislação que permita a sua criação.

Reconhecendo as verdades expostas nesse relatório que impunham e impõem ainda, a criação desses estabelecimentos de ensino, não só com o fim de evitar a deslocação das crianças de tenra idade, mas também pela conveniência de elevar o nivel de cultura geral dessas localidades, sem o risco de deslocar os alunos da sua orbita de acção futura, acompanhando e orientando a economia regional com aulas e trabalhos praticos, adequados á vida económica da região.

Estavamos em Lisboa nesta ocasião, concluindo a nossa licenciatura em Ciências Económicas e Financeiras e tivemos ocasião de acompanhar de perto a criação do Liceu Municipal de Portimão, cidade onde havíamos exercido o ensino do curso geral dos liceus, no colégio Infante D. Henrique, por nós fundado. Muito nos interessou a criação desse Liceu e louvamos a Câmara de então que não se poupou a esforços, o Grémio Portimonense que cedeu a sua sede e os habitantes desta terra de trabalho que subcreveram umas fartas dezenas de contos a titulo de «empréstimo»...

Pensámos imediatamente na criação dum Liceu Municipal Agrícola em Tavira, para o que reunia a nossa terra, todas as condições necessárias e suficientes. De facto, Tavira, cidade higienica, de nivel moral elevado—condição muito importante para sede de estabelecimentos de ensino—e de vida barata, é a unica cidade do Algarve que não possui qualquer Escola, além das primárias. Qual a Escola que melhor satisfizesse as necessidades do nosso meio? Supomos não haver duas opiniões: um Liceu Municipal Agrícola.

Como se sabe, Tavira é cabeça de um concelho essencialmente agrícola, um dos mais importantes do Algarve no valor das suas produ-

ções agrícolas, e o mais importante pela variedade das culturas que se estendem desde o litoral ás serras de Cachopo. Tem um Posto Agrário junto á cidade, onde as aulas práticas podiam ter lugar com pouco dispêndio para o Estado ou para a Câmara.

Tivemos ocasião de nos avistar com quem podia resolver este assunto no Ministério da Instrução, e sentimos o prazer de ver a nossa ideia acolhida de braços abertos, porquanto esse alto funcionário, a quem competia propôr a criação dos Liceus Municipais, bem conhecia o Algarve e como espirito culto e esclarecido que é, reconheceu a necessidade de fazer realidade a nossa justa aspiração. Trocámos impressões várias vezes no Ministério e em sua Casa, donde concluímos depender apenas da acção da Câmara, a criação do Liceu Municipal de Tavira.

Fizemos saber ao Ex.º Sr. Capitão Marçal, presidente da Câmara nessa época, as démarches a que havíamos procedido e o seu ótimo resultado. Partilhou da nossa opinião, esse grande trabalhador do municipio tavirense, e procurou aquilo que era a base da aprovação da nossa pretensão: uma casa. Uma casa ampla, higienica, com quintal para recreios e bem localisada. Sabemos que S. Ex.ª procurou com interesse, porem não houve uma agremiação de recreio bem instalada que oferecesse a sua sede, como fez em Portimão o Grémio Portimonense...

Decerto, depois da casa arranjada, havia que comprar o material didáctico indispensável para principiar... umas dezenas de contos que os filhos de Tavira podiam e deviam «emprestar»...

Não esquecemos o assunto e mais tarde, depois da mudança ministerial sondámos o Ministério e soubemos que a nossa pretensão teria bom acolhimento, pois é justa e necessária.

Como se pode admitir que no Algarve, zona geo-morfológica completamente distinta do resto do País, com culturas características produzindo na sua maioria produtos de exportação, não haja uma Escola Agrícola? Não nos devemos admirar da baixa consecutiva dos nossos produtos nos mercados estrangeiros tradicionais, pois não sabemos trabalhar, por falta de ensino, e os outros países competidores teem modificado de forma progressiva os seus métodos de cultura em ordem a produzir melhor e mais barato.

A terminar direi: 1.º as condições que impunham a criação de uma escola agrícola no Algarve, continuam a existir e cada vês mais imperativas; 2.º a escolha de Tavira para a sua localização não oferece dúvidas nem objecções baseadas em argumentos serios. 3.º a modalidade de escola que mais beneficios traria a Tavira e a mais viavel, é a de Liceu Municipal Agrícola.

**Mattos Parreira**

## Arabescos

### Os Concertos

*Eu vou. Tu vais. Ele ou ela vai. Resumindo: nós todos vamos normalmente ao jardim de-leitar o espirito com os concertos da Banda Municipal e apreciar o perfume ou o aveludado das pétalas desta ou daquela flôr que mais nos chama a atenção. Pelo menos era assim que eu pensava que devia ser. Afinal, depois de certo diálogo que ha dias escutei, fiquei com as minhas duvidas acerca do fim que ali nos leva a todos ou quasi todos.*

*Entrei no jardim um quarto de hora antes do inicio do concerto e tomei lugar num dos bancos do passeio central.*

*Momentos depois observei que por detraz de mim, uma rosa, um cravo e uma palmeira, tinham estabelecido um agradável colloquio, proprio de vizinhos em boa harmonia.*

*—Reparem naquele, dizia a rosa, é como quasi todos; assim que chega vai vêr o nome das peças a executar para mostrar que percebe de musica. No entanto é um leigo no assunto e o dactilografo para lhe fazer a partida, deu agora em escrever os programas em letras d'agua. Ninguém percebe o que lá está escrito mas todos ficam satisfeitos.*

*—Pois olhe, vizinha rosa,— responde o cravo,—a musica é o que menos lhes interessa e se não observe: vê aquele rancho de raparigas frescas e alegres que ali vai? Ouça-lhes a conversa. Todas elas têm umas pequenas noções sobre a «clave de sol» ou o «fá sustenido» e nem mesmo assim ligam meia ao concerto. O assunto das suas conversas é sempre o mesmo—o vestido de fulana é muito interessante mas ficava melhor se em vez de folhos tivesse uns plissados, a menina X. recebeu uma carta de senhor Z., o baile de tal esteve muito concorrido, etc. etc.—Assim, já a minha vizinha pode fazer uma ideia como esta gente nova pensa e perde o seu tempo em apreciações banais.*

*—Olhe lá, talvez isso seja melhor, do que cortar na pele de todos a tôrto e a direito. Eu conheço umas senhoras com ares de «tias» que costumam sentar-se naquele banco, e, santo Deus!... não fazem outra coisa. Aquela é porque leva o espartilho muito apertado, para parecer mais elegante, esta porque carregou no pó d'arroz pa-*

(CONCLUI NA 5.ª PAGINA)

## O 2.º Serão Cultural na "Casa do Algarve" constituiu uma manifestação de puro regionalismo

O segundo serão regional-artístico de cultura algarvia, foi dedicado ao historiador algarvio, Dr. Ataíde de Oliveira, de Loulé, investigador que legou ao Algarve obras de puro regionalismo, como são as suas monografias de terras algarvias.

Coube ao Dr. José Guerreiro Murta, professor considerado pela sua inteligência e por vastos conhecimentos testemunhados em obras apreciadas,—e algarvio que empresta á Provincia o brilho do seu valor consagrado, o elogio póstumo do monografista Dr. Ataíde de Oliveira, a quem a «Casa do Algarve» prestava homenagem, colocando nos salões o seu busto, oferta do Capitão Mateus Moreno.

Ao acto assistiram muitos admiradores do falecido escritor e representando a Família os Srs. Drs. Alvaro Ataíde e José Ataíde.

A sessão foi aberta pelo Sr. Coronel Correia dos Santos, Presidente da Direcção da «Casa do Algarve», ladeado pelos Srs. Dr. Alvaro Ataíde, Jacinto Parreira e Capitão José de Sousa Nunes, Secretários da Direcção.

O Sr. Coronel Correia dos Santos depois de algumas palavras alusivas á homenagem, deu a palavra ao Capitão Mateus Moreno, que fez a apresentação do conferente, Dr. José Guerreiro Murta, em palavras justas de muito apreço que a assistência escutou com agrado.

Em seguida o Sr. Dr. José Guerreiro Murta pronunciou a sua notavel conferencia, considerada sem lisonja uma das melhores que se tem ouvido na agremiação e da qual nós extraimos os pedaços de ouro que publicamos:

«Começou por dizer que sentia sempre a maior satisfação em prestar homenagem a todos que produzem qualquer obra, ainda mesmo que essa obra seja imperfeita.

Em critica literária afirma, segue o principio de Diderot: «Para um povo não há livro algum bom; para um ajuizado não há livro nenhum completamente mau».

Supõe-se que os poetas e os romancistas têm a faculdade de criar, enquanto os investigadores são unicamente os rebuscadores, os jornalheiros.

Não penso assim.

A palavra criação anda por ahi empregada em demasia! Todos julgam criar mesmo os que em letras não passam de amas secas... A verdadeira criação, dizia o seu velho Professor Adolfo Coelho, só se encontrava nas casas dos doidos. Nas letras, como na vida, toda a gente em um pai, escreveu Henri Heine.

Em obediência aos preceitos da Historia literária que exigem que se estudem as obras do escritor em primeiro lugar e depois a sua vida se ela projectar luz sobre o seu labor, enumerou os trabalhos de Ataíde de Oliveira.

Disse que todas essas obras recendem a Algarve e que todas elas exercem bastante influencia na cultura da gente da sua Provincia.

Os «Contos» e as «Mouras

Encantadas» e o «Cancioneiro» foram lidos com avidez por crianças e adultos. E esse facto levou muitas avozinhas a puxarem pela memória para por sua vez narrarem contos que ouviram em novas.

Com tais livros o Algarve passou a ser encarado como uma terra de lendas e de poesia que apetecia estudar e visitar.

Com as suas Monografias historico-geograficas, Ataíde de Oliveira ensina aos Portugueses a historia, a vida e os costumes do Algarve, o seu passado e o seu presente.

Elas são preciosos arquivos de curiosidades concernentes a muitas terras algarvias reliquias da vida antiga, repositório interessante de lendas, de romances de sabôr épico e de quadras populares do mais belo lirismo, fonte rica de informação sobre os mais variados aspectos.

Para a elaboração das suas monografias Ataíde de Oliveira revolveu a poeira dos arquivos camarários e paroquiais; recorreu tambem a meia duzia de autores como Estacio Veiga, Herculanio, etc. Mas a sua melhor fonte foi a tradição oral.

Apelou para o povo e fez optima colheita. Ele mesmo convidava os velhotes e as velhotas pobres do concelho de Loulé a virem a sua casa narrar contos a quem pagava um pataco por cada um.

Estudou depois Ataíde, afirmando que era uma alma bondosa, ingénua, sem acompanhar a evolução da sociedade. Vivia para os seus livros e para o seu Algarve.

Depois de salientar que ele lançou a semente do verdadeiro espirito de solidariedade regional e de o proclamar patriarca do regionalismo que muito contribuiu para engrandecer e nobilitar a terra Algarvia, asseverou que ele bem merecia, não só um busto na «Casa do Algarve» como um altar no coração dos Algarvios.

Eu confio no poder da Ciencia, mas acredito principalmente na Ciencia da Educação. Só ela pode impedir que o sentimento se corrompa. Só ela pode confirmar aquele pensamento de Alexandre Dumas que é o tronco da grande arvore do regionalismo: «Quando se nasce numa cidade como Paris temos uma rua apenas e nada mais» Mas quando se nasce numa aldeia, isso é outra cousa.

Terminou afirmando que era essa ciencia de educação que os reunia ali, para homenagear um homem que procurou sempre honrar o seu Algarve.

Finalmente o Sr. Jacinto Parreira, num improviso notavel, fechou a sessão num elogio ao Algarve e fazendo largas e judiciosas considerações sobre o objectivo da homenagem adentro do espirito cultural que a «Casa do Algarve» se empenha em promover.

As distintas pianistas D. Maria Campina e D. Ema Cordeiro abrilhantaram a sessão com vários numeros de piano.

J. F. V.

## Um passeio á Praia

*Estava um verdadeiro dia de verão, dia de sol abrasador, refrescado apenas por uma leve aragem como quasi sempre sopra neste Algarve sorridente. Como nesse dia estivesse dispensado do serviço e o tempo se proporcionasse, fui até á praia na intenção de passar lá o dia.*

*Eram 11 horas quando cheguei aos terrenos arenosos do «Medo das Cascas», aqui e ali viam-se pequenos grupos de cidadãos despreocupados que naturalmente tinham ido á praia gosar algumas horas disponíveis e na minha frente estendia-se manso como um cordeiro, o Oceano Atlantico, salpicado de pequenos barquinhos com as suas velas brancas, que constituem a unica riqueza dos pobres pescadores e o seu ganho não quotidiano; de vez em quando saia a barra, na sua faina diaria, o rebocador da Junta Autonoma levando a reboque um batedão carregado de areia para ir despejar lá fora, nas aguas do Atlantico. Quando vi isto lembrei-me dum artigo que o «Povo Algarvio» tinha publicado, havia dias, acerca da inclusão do material de dragagens da Junta Autonoma do Porto, na secção de dragagens da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos.*

*Pobre material! Quanto deves estar triste ao deixares de pertencer á entidade que te deu á luz e te amamentou na tua infancia!*

*Depois de ter almoçado fui repousar um pouco, tendo voltado passado algum tempo, para a beira da agua a gosar os ultimos momentos que podia permanecer na praia.*

*Agora o vento «mareiro» tornava a temperatura mais agradável, e grandes e pequenas embarcações que voltavam de novo para a pesca, sulcando as aguas cristalinas desse oceano lendario, tornavam o ambiente mais poetico. Mas como se ia fazendo tarde, tive de me retirar e já de volta, ao lembrar as cenas mais belas que eu tinha presenciado, recordei as paginas maravilhosas da historia dos nossos descobrimentos. Recordei a figura altiva e patriótica que encerra toda a epopeia dos descobrimentos portugueses: a figura do Infante D. Henrique.*

Julho de 1934.

F. T.

## EXPEDIENTE

**Avisam-se os nossos presados assinantes das freguezias rurais do concelho de Tavira de que os seus recibos, se encontram á cobrança no estabelecimento do sr. Antonio Arnêdo, na Praça da Republica, excepto os de Cacho-po que se encontram no estabelecimento do sr. José Viegas Mansinho.**

**A todos se agradece uma rapida liquidação das suas assinaturas dado o facto deste jornal só viver dos seus assinantes e anunciantes.**

**Este número foi visado pela Delegação de Censura.**

## Pela Provincia

Vila Nova de Cacela  
Praia de Manta-Rota

Estão a concluir-se as obras que se teem estado a fazer no Casino desta Praia, que são da autoria do architecto sr. Carlos Martins.

Obras estas que constam dois pateos; um coberto e outro descoberto, que realça e valorisa imenso o Casino, dando-lhe um aspecto interessante.

Felicitemos a Comissão de Iniciativa desta Praia, por ter levado a efeito este importante melhoramento.

**O Mercado**—Velha e longiqua aspiração dos habitantes desta Vila que não há meio de tornar-se realidade.

Ha coisa de dois meses o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Matias Sanches, ilustre Presidente da Camara deste Concelho, querendo ser agradável e correspondendo assim aos desejos do povo desta freguesia, encarregou um filho desta terra sr. Augusto da Silva Reis, Agente Técnico da Hidraulica do Guadiana, de levantar a respectiva planta e de escolher o local para ser construido o mercado.

Depois deste sr. ter escolhido o local melhor e mais central para este efeito e ser do conhecimento do Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Camara, logo surgiram obstaculos e entraves do proprietario do local.

Extranhámos que estas dificuldades surjam deste sr., visto ser ele um dos que mais vem a beneficiar com tal melhoramento e de em tempos, ter feito parte duma Comissão que solicitou o mercado fôsse feito na area onde agora foi escolhido o local.

Tambem em tempos, devido a questiunculadas desta natureza, não se fez a praça.

Agora que o sr. Matias Sanches está pronto a levar a efeito tal empreendimento—por mais de uma vez solicitado—não é justo que aqueles que o reclamavam outrora e que só teem a lucrar com esta obra, estejam teimosos a fazer politica de locais... pois trata-se de um melhoramento citado de grande necessidade, porquanto, só assim se acabará com os tradicionais caixotes de madeira pestilentos e anti-higienicos do J. Martins.

O que nos interessa é fazer-se a praça, seja lá onde seja.

Agora, estar-se a esgrimir á volta deste caso, como se está, é que não está certo. Consideramos estas objecções detestaveis e prejudiciaes.

Achavamos justo e louvavel que o Sr. Matias Sanches por sua vontade e iniciativa, fosse quem escolhesse o lugar e mandasse construir o almejado mercado, porque seria a unica forma de resolver de vez este assunto.

**Várias Noticias**—Já se encontra completamente restabelecido da doença que o teve retido no leito durante alguns dias, o nosso amigo e assinante Arnaldo Gracio.

Tambem já se encontra sensivelmente melhorado dos ataques que ultimamente foi victima, o abastado proprietario sr. Filipe C. Drago, pai do nosso particular amigo Dr. Antonio Drago.

—De visita a sua familia e bem assim a fim de tratar de ultimar as obras do Casino, encontra-se entre nós o nosso particular amigo

sr. Antonio G. Pereira, Constructor Civil.

—Regressaram da capital os srs. Dr. Antonio Drago e Paroco André Terramoto.

—Encontra-se a veranear nesta Praia, o sr. Lazaro Costa, conceituado farmaceutico em São Braz de Alportel e sua Ex.<sup>ma</sup> familia.

—O sr. Jacinto J. Fernandes de Tavira, com sua esposa, filha e genro 2.º Sargento de Infantaria 4, sr. Patrocínio, tambem se encontram nesta Praia.

—Tambem vimos aqui na Praia onde costuma todos os anos passar a epoca balnear, a sr.<sup>a</sup> D. Armin-da Trindade, nossa gentil assinante, acompanhada de sua Familia.

C.

Santo Estevão

Nova Junta de Freguesia—  
Festejos populares—Exames

Acaba de tomar posse a nova Comissão Administrativa da Junta desta freguesia que é presidida pelo nosso presado assinante sr. José Amandio Palermo de Mendonça. Da grande competencia, zelo e força de vontade da nova Junta, muito ha a esperar para se conseguir enfim, ver realizados alguns dos mais urgentes melhoramentos, de que esta freguesia tanto carece, no numero dos quais, em primeiro plano, se encontra a construção do novo cemitério.

—Decorreram com bastante animação os festejos que a Sociedade Recreativa desta freguesia levou a efeito nos passados dias 29 e 30, e, que gentilmente foram abrilhantados pela Orquestra Tipica Luzitana, de Vila Real de Santo Antonio que bastante agrado deixou na enorme quantidade de pessoas que a eles assistiu.

—Os alunos levados a exame pelos nossos presados assinantes sr. Antonio Lourenço e D. Maria Batista Pires, professores nesta freguesia, conseguiram excelentes classificações pelo que felicitamos aqueles nossos assinantes.—C.

## Colaboração

Inicia neste numero a sua colaboração no «Povo Algarvio» o nosso patricio e amigo sr. José Maria dos Santos J.<sup>or</sup> jornalista consagrado, cujos dotes de critico, polemista, e cujas gazetilhas, principalmente, tanto o notabilisaram noutros tempos em que mais andava pelo meio jornalístico. Instado por nós varias vezes só agora se resolveu a isso e foi porque encontrou assunto que intellectualmente bastante o impressionou.

Que se não arrependa, são os nossos votos.

## PREÇOS dos GÊNEROS

No mercado de domingo passado, desta cidade, os gêneros tiveram a seguinte média de preços, por litro:

Milho . . . . .	\$90
Cevada . . . . .	\$50
Aveia . . . . .	\$40
Feijão . . . . .	1\$80
Grão . . . . .	1\$20
Ervilhas . . . . .	\$70

Ovos, 3\$60 a duzia.

## AS FESTAS DA CIDADE

Antes de mais nada um esclarecimento. Todos aqueles que sabem como eram realizadas as Festas da Cidade, sabem também que, nas condições actuaes, se torna completamente impossível realisa-las com o seu tradicional brilhantismo este ano.

O que se pretendeu, ao levantar a ideia de se repetirem, foi apenas aproveitá-las para aumentar, por esse processo, os rendimentos da Comissão de Assistência aos Pobres.

Serão, por consequência, apenas aquilo que poderem sêr, aquilo que a boa vontade, o entusiasmo e a dedicação de todos os que estão dispostos a trabalhar e já são muitos, conseguirem efetivar. Além disso a semente é novamente lançada á terra e para o ano, em que a Comissão de Iniciativa e Turismo local já ha-de estar a funcionar normalmente, como já temos pedido neste jornal e disso estamos convencidos, as Festas da Cidade, promovidas e realizadas então por essa entidade, voltarão a brilhar com o antigo esplendor e Tavira marcará outra vez, num lugar de primeira plana, no calendario das festas algarvias.

\* \* \*

Sexta-feira passada pelas 22 horas reuniram-se na Câmara Municipal, a convite dos Srs. Presidente da Câmara e Administrador do Concelho como Presidente da Comissão de Assistência aos Pobres, varias individualidades tavirenses afim de se combinar o programa das festas, comissões a nomear, etc. No proximo numero daremos noticia mais pormenorizada.

## Condecoração

Foi condecorado com o grau de Comendador da Ordem de Cristo, o nosso querido amigo e ilustre Governador Civil de Faro Sr. Capitão da Aeronatica, João de Sousa Soares.

Apezar de considerarmos que apenas lhe foi feita justiça, dada a inteligencia e o bom senso com que tem desempenhado o seu cargo, não queremos, no entanto, deixar de lhe enviar um sincero abraço de felicitações.

## Exercício de cornetas

A pesar do nosso apelo ao sr. Comandante do Regimento, os corneteiros continuam a desfazer os miolos dos moradores do Campo dos Mártires da Republica, com o seu soprar desatinado e proprio de quem está a aprender.

Uma vez que na parada do quartel não podem exercitar-se para que não haja confusão com os toques de serviço, seria tudo quanto há de mais justo, pôr cobro a isto mandando-os fazer os seus exercicios para aquela azinhaga que fica ao fundo da Atalaia.

Esperamos ser atendidos nesta nossa tão justa petição.

DR. JAIME SILVA  
MEDICO - CIRURGIÃO  
Rua Dr. Parreira, 11  
TAVIRA

# Capital e Capitalismo no Estado Novo

A CONDENAÇÃO do regime capitalista é formulada em toda a parte em termos energicos, definitivos, nele se filiando, principalmente, as causas da crise económica experimentada pelas actuais sociedades. Também entre nós o capitalismo foi duramente atacado, tendo-se proclamado bem alto os maleficios e as desastrosas consequencias do sistema originado pela Revolução de 89, a qual, longe de libertar o homem, como disia, de uma suposta escravidão, antes veio acorrenta-lo á dependencia mais lamentavel. Não podiam, pois, as doutrinas do Estado-Novo, de acôrdo com os modernos ensinamentos da economia social, pactuar com a subversão capitalista, propondo-se, contrariamente, remediar-lhe os efeitos, dando á vida económica novas bases, rasgando novos horizontes ás actividades sociais.

Mas não vá supor-se que o Estado Novo é inimigo do Capital, que o condena ou repudia, errado conceito que é necessário não permitir que se prolongue em prejuizo da nova Ordem que avança a passos lentos mas seguros, equivooco prejudicial que importa esclarecer. E' o que faremos.

Pode tomar-se o termo capitalismo no mesmo sentido que *capital* e que *meios de produção*. Mas, neste caso, como observa um ilustre publicista, arremeter contra ele, o mesmo seria que investir contra o vapor, ao sabermos de um descarrilamento na via ferrea; e se pela palavra capitalismo se designarem os possuidores do capital, os capitalistas, atribuir a crise actual do *capitalismo*, equivalia a condenarmos os maquinistas e ferroviarios em face do hipotetico acidente.

Distingamos: o *capitalismo* tomado no seu sentido tecnico e no conceito de Heinrich Perch, é aquele sistema económico em que o capital e os meios de produção se encontram concentrados nas mãos de alguns individuos ou empresas particulares, tomando na economia uma importancia primordial. Baseia-se este *capitalismo*, como acentua Gaetan Pirou, no direito de propriedade privada, na livre concorrência e na procura do lucro. O *capitalismo* no seu sentido preparativo, no sentido em que se acha condenado pelos defensores da Ordem Nova, não é portanto o capital e os meios de produção, tomados em si próprios, mas os *abusos*, os *exa-*

*geros*, as injustiças, as desumanidades praticadas pelos detentores desses meios de produção, a quem só a mira do lucro determina nos seus actos, que na satisfação das suas ambições sem limites, não conhecem outra lei que não seja a do seu interesse. No pensamento de um economista já citado, H. Perch, mais genericamente ainda, havemos de considerar como *capitalismo* condenavel e subversivo, todos os abusos cometidos pelos possuidores ou administradores do capital, que sejam particulares, que se seja o mesmo Estado. Para Albert Müller, «Capitalismo é o regime onde toda a organização e actividade económicas e encontram subordinados ao interesse egoista dos capitalistas, desprezando as exigencias de uma sã constituição social e das mais legitimas reivindicações do trabalho».

Ora é precisamente dentro deste critério acertado que o Estado Novo repudia qualquer convivência com o sistema capitalista condenado pelos modernos economistas e sociólogos, libertos do preconceito revolucionário e inimigos também das absurdas soluções socialistas. E' recorrer ás fontes da sua doutrina, á nova Constituição e ao Estatuto do Trabalho Nacional e logo veremos confirmada esta verdade; aí observaremos a constante preocupação das leis em «fazer prevalecer uma *justa harmonia de interesses* dentro da legitima subordinação dos particulares ao geral», em zelar pela melhoria de condições das classes sociais mais desfavorecidas, obstando a que desçam abaixo do minimo de existencia humanamente suficiente; em buscar que «o ordenado e o salário tenham um limite minimo correspondente á necessidade de subsistencia»; em promover a adopção do salário familiar; em «dedicar especial protecção ás pequenas industrias»; em «estabelecer o equilibrio da produção, das profissões, do capital e do trabalho»; em procurar esse mesmo equilibrio «entre a produção e a capacidade dos mercados»; em regular o trabalho noturno, o descanso semanal e as férias anuaes e em determinar o trabalho das mulheres, pondo-lhe como limites «a moral, a defesa fisica, a maternidade, a vida domestica, a educação é o bem social».

O lema do Estado Novo é este: *tudo contra o capitalismo, nada contra o capital.*

S. C.

## COMISSÃO DE ASSISTENCIA

Como noticiámos já foram distribuidas algumas circulares pedindo donativos para os pobres.

Durante as semanas seguintes serão enviadas todas as outras aos habitantes da cidade, procedendo ao mesmo tempo a Comissão de Assistência, á recolha daquelas que tiverem atingido os 8 dias, que é o prazo marcado para a devolução.

Os pobres das freguesias pensa a Comissão, deixá-los a cargo das Juntas de Freguezia, pois não fazia sentido, que, amanhã sendo possível organizada a *Sopa dos Pobres*, os mendigos das freguezias rurais, serem obrigados a vir á cidade para matarem a fome.

As circulares uma vez preenchidas serão enviadas á Comissão de Assistência Local.

O «Povo Algarvio», apêla mais uma vez para esta obra de caridade que não tem outro fim senão atenuar a miséria alheia.

Com muito prazer começamos hoje a registar os nomes das primeiras pessoas que vieram ao nosso encontro nesta cruzada do bem.

Esperamos para o próximo numero engrossar a nossa lista de contribuintes, mostrando desta forma que na nossa terra tudo se pode conseguir desde que haja um pouco de boa vontade.

\* \* \*

Lista de contribuintes para a Assistência aos pobres.

Americo da Cunha Parreira Faria . . . . .	20000
Alfredo Vidal . . . . .	5000
Antonio Alves Martins . . . . .	5000
Antonio Leite Valente . . . . .	5000
Antonio Pedro . . . . .	1000

## SEZÕES

Entramos no periodo grave das sezões. Com os calores as ribeiras vão secando deixando apenas, aqui e alem, pegos e poças d'agua estagnada, o ideal para o desenvolvimento do anoféles. A luta anti-sezonática no nosso país já está bastante desenvolvida nos seus trabalhos e os seus bons resultados tem-se visto principalmente naquelas regiões em que sendo maior a invasão, mais urgente se torna a acção.

Mas essa luta é cara pelos metodos a empregar, do mais aperfeiçoado visto que os medicos que estão á frente desses serviços, visitaram todos aqueles países onde a malária existe endemicamente e onde o seu combate se fazia pelos meios mais modernos segundo os dados da ciencia.

Mas há um processo pratico e barato para inutilizar estes pequenos focos que existem na nossa região. E' a estilização do petroleo de modo a cobrir toda a poça d'agua parada com uma delgada camada deste liquido.

Chamamos para o caso a atenção das autoridades respectivas, tanto mais que a despeza é pequena e não exige pessoal especializado.

Sempre que V. Ex.<sup>a</sup> precise de impressos ou carimbos, consulte a  
Tipografia Socorro  
Vila Real de Santo Antonio

## Explicações

Dão-se de Ciencias Fisico-Quimicas e Matematicas para qualquer classe do curso dos Liceus ou para os cursos superiores. Habilita-se para o exame de admissão ás Faculdades.

Trata-se em Tavira na Rua Almirante Reis—27.

## PRISÃO

Por suspeita foi preso no dia 31 de Julho quando pretendia vender um cordão de ouro, um individuo que trazia uma cadereta militar com o nome de Joaquim da Piedade Herculano, de 32 anos, natural de Loulé.

Depois de preso confessou que tinha praticado um roubo na freguesia de Almancil, concelho de Loulé.

No acto da prisão foi-lhe apreendido alem do cordão, uma pulseira e 70000 em dinheiro.

## Hindenburg

Morreu o velho Marechal, Presidente da Republica Imperial Alemã.

O seu valor como militar ficou bem demonstrado durante a Grande Guerra. Mas a sua dedicação pela Patria Alemã não foi menos depois de assinado o tratado de Versailles. Disse um jornalista português que só na morte é que Hindenburg não serviu a Alemanha. Também pensamos assim, ao vermos a pressa com que Hitler decretou, logo que a morte do marechal foi um facto, que para o futuro os dois logares, o de Presidente e o de Chanceler, seriam exercidos pela mesma pessoa, isto é, por Huler.

O assassinato infame de Dol-fuss, os moiticios alemães e agora a morte de Hindenburg e o correspondente aumento do poder de Hitler, tudo está a indicar maus dias para a velha Europa. Mais um motivo para não nos esquecermos de que somos, acima de tudo Portugueses.

## Os Programas da Banda

Vimos mais uma vez pedir á Ex.<sup>ma</sup> Camara, para iluminar o placard onde são afixados os programas dos concertos da Banda Municipal, de qualquer forma a poder ver-se o que lá está escrito.

Talvez com aquelas lampadas laterais que costumam ter os placards, ficasse o assunto resolvido.

Certamente este caso terá solução antes de terminar o verão?

## PELA IMPRENSA

Recebemos a visita de mais dois colegas ambos defensores da actual situação Politica, «Estado Novo», de Beja e «A Voz de Belem», de Belem, que agradecemos.

Todo o bom algarvio deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

## O jogo da bola nas ruas e praças da cidade

A proposito do éco que, acerca deste assumpto, inserimos num dos ultimos numeros do «Povo Algarvio» recebemos a seguinte carta que publicamos, principalmente pelo alvitre que contem e para o qual chamamos a atenção das autoridades.

... Sr. Director do «Povo Algarvio» — Tavira.

Num dos ultimos n.º do «Povo Algarvio», tratou V. dum assumpto que, se o conseguisse, ficaria crédor de toda a população desta cidade, com enclausão dos que fossem contrariados nos seus desejos.

Refiro-me ao foot-ball jogado por rapazes de diversas idades, alguns que devem ter 18 anos, em sitios não próprios para esse jogo, como ruas e praças, pondo os transeuntes e pessoas que estão ás janelas de suas casas, em risco de serem alcançados com a bola, risco que aumenta de noite, pois quem durante ela percorrer a cidade, terá occasião de verificar que ás vezes o jogo se prolonga até ás 24 e mais.

V. que tanto pugna pela assistencia, não poderia conseguir uma postura camarária ou coisa que o valha, impondo uma multa aos que fossem encontrados jogando nas condições a que me refiro, multa de que os pais seriam responsaveis, e que se devediria em 3 partes, assistencia publica, Asilo Esperança Freire e Hospital desta cidade?

Por esta forma, ou por outra, seja ela qual fôr, o que é necessário é acabar com o abuso dos jogadores, que ainda se riem de quem tem o arrojo de lhe dizer alguma coisa.

Pede desculpa de lhe roubar tempo, agradecendo ao mesmo tempo as deligencias que fizer para se conseguir o que se deseja, quem é

*Uma vitima do foot-ball nas ruas e praças.*

## EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira:

Faz saber que tendo sido devidamente referendado pelas Juntas de Freguezia deste concelho, entra em vigor, a partir do prazo legal contado desde esta data, o Regulamento para o serviço de aguas da cidade de Tavira, votado na sessão camararia de 28 de Junho do corrente ano.

Paços do Concelho de Tavira, em 2 de Agosto de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa,

*Jorge Ribeiro*

## Flores e Espinhos

de CASCARILLA

(Badajoz)

*Passando no jardim vi uma rosa  
—O prodigio da graça e formosura  
Esbelta, sedutora, caprichosa.  
Cheguei-me, quis colhê-la pressurosa  
E prendê-la depois sobre a cintura*

*Os ramos, em ciume enfurecido  
Abraçaram-se a mim com força tal  
Que, ao soltar-me n'um gesto decidido,  
Um pedaço da seda do vestido  
Ficou-me entre os espinhos do rosal*

*Passei depois no mundo, e outra flôr  
Uma flôr de ilusão erguida, airosa  
Maravilhou-me de perfume e côr.  
Cheguei-me e quis colhê-la com amor,  
Metê-la no meu peito, carinhosa*

*Mas as garras do mundo, sem guarida  
Abraçaram-se a mim com força tal  
Que ao colhê-la, feliz, desprevenida  
Um pedaço da minha propria vida  
Ficou-me entre os espinhos do rosal.*

do BLANCO Y NEGRO  
Julho de 1934

S. J.

## Clube Recreativo Cabanense

Como noticiamos realizou-se no passado Domingo, dia 29 de Julho, uma récita promovida pelo Grupo Cénico do Clube Recreativo Cabanense, que foi por assim dizer, um espectáculo de Gala para os habitantes daquela ridente povoação.

A convite da Comissão Organizadora do espectáculo o «Povo Algarvio» fez-se representar. Acompanhou-nos gentilmente o sr. capitão Jaques Sardinha da Cunha, Administrador do Concelho, que, agradeceu deste modo os múltiplos convites que lhe foram dirigidos pelo povo Cabanense.

O espectáculo teve lugar numa das salas do Clube de propósito construída para esse fim e, que, apesar de espaçosa não conteve toda aquela multidão ciosa por presenciar este divertimento talvez inédito para muitos.

A representação duma maneira agradou.

A comédia «Um Namorado de 90 Anos», teve as suas deficiencias o que se não pode deixar de esperar dum grupo de amadores mas, todavia, teve cenas que punham o público em permanente hilariedade.

O acto de variedades com alguns números das revistas «Na Terra de D. Paio e A' Beira Séqua», originais de Manuel Virgínio Pires e Armando da Silva Fernandes, musica do maestro José da Silva Domingues, decorreu bem.

Os quadros «Pescadores e Num Acampamento de Ciganos» agra-

## Misericórdia de Tavira

Em virtude da montagem da canalisação de agua quente em todo o edificio, vende-se um esquentador «tipo Vaccum» niquelado, para petróleo, em estado completamente novo. Trata-se no hospital da Misericórdia.

daram-nos sobremaneira. Os cenários cuja autoria não sabemos a quem atribuir, estavam bem adaptados ás cenas.

Seria extremo exagero da nossa parte, desejar vêr melhor, numa localidade onde se luta com muitas dificuldades.

Dos componentes seria injusto não apontar M.<sup>le</sup> Natalia Viegas, quer pelo desembaraço, quer pelo melodioso timbre da sua voz. A orquestra, sob a regencia do mestre Antonio Rodrigues, era o melhor que se podia apresentar com tão pequeno número de ensaios.

Muito gratos saímos do Clube Recreativo Cabanense, pela maneira como fomos recebidos e, fazemos votos, para que estas festas se repitam porque ao mesmo tempo divertem e instruem o povo.

O «Povo Algarvio» endereça ao sr. Virgínio Pires, felicitações por tão genial ideia.

O «Povo Algarvio»  
Vende-se, em Tavira,  
na Tabacaria Santos.

## Notas retiradas da circulação

A Administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de 50 escudos, chapa 3, ouro; com a effigie de Cristovão da Gama; e de 20 escudos, chapa 4, ouro, com a effigie do Marquês de Pombal.

Os possuidores de notas destes tipos podem trocá-las até 31 do corrente mês.

## REGISTO CIVIL

O movimento durante o mês de Julho foi o seguinte: Nascimentos 59, Casamentos 10, Obitos 39.

## Banda Municipal de Tavira REGENTE

Recebem-se propostas para admissão de um regente. Vencimento mensal 600\$00. Indicar idade e habilitações.

Tavira, em 2 de Agosto de 1934

O Presidente da Camara Municipal  
*Jorge Ribeiro*

## Dr. Ramos Passos

MEDICO-CIRURGIÃO  
Praça da Republica  
TAVIRA

## Notícias Pessoais

### Aniversarios

Fazem anos:

Hoje—A Menina Maria da Conceição Oliveira Maldonado.

Em 9—M.<sup>le</sup> Maria Engrácia Pereira.

Em 10—D. Maria Luisa Marques de Arnedo e M.<sup>le</sup> Maria Judith Rodrigues Corvo.

Em 11—O Sr. Jacques de Sousa Rico.

### Partidas e Chegadas

Por motivos da sua vida particular deixou-nos por alguns dias o nosso amigo e assinante sr. Cristovam Texugo de Sousa.

—Encontra-se entre nós o sr. Januario dos Reis estudante de direito.

—Acompanhada de sua mãe, encontra-se em Tavira, a goso de ferias, M.<sup>le</sup> Ana Magalhães, estudante da Faculdade de Medicina de Lisboa.

—Com sua esposa e filhos está em Tavira o sr. Capitão João Guimarães.

—Encontra-se em Tavira, acompanhado de sua Esposa, mãe e irmã, D. Maria Luisa, o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevêdo.

—Foi a Lisboa o nosso assinante sr. Alfredo Vidal.

Foi a Lisboa o engenheiro agronomo, Director do Posto Agrícola do Sotavento do Algarve, sr. Fernando Barbosa y Pego,

—Com sua esposa está em Tavira o sr. João Vieira da Mota.

—Acompanhado de sua esposa e pais, retirou para Viana do Castelo, o sr. Francisco Lopes Ribeiro, factor da C. P.

—Afim de frequentarem a Escola de Officiais Milicianos, toram para Mafra os soldados cadêtes, srs. Luiz Cunha e João Barroso Sanches.

—Está nesta cidade com sua esposa, o sr. Major de Engenharia, Eduardo Rodrigues de Carvalho.

—Partiu para o Gerez, o sr. Dr. Ramos Passos.

—Partiu para Caldelas o sr. Antonio Marques Trindade.

—Partiu para Ourique o sr. Dr. José Diogo Guerreiro.

—Esteve em Tavira o sr. Dr. Manuel Sousa Coutinho.

### Nascimento

No dia 30 de Julho passado teve o seu bom successo dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do nosso assinante sr. Manuel de Sousa.

### Batismo

No dia 30 de Julho, teve lugar o registo de nascimento duma filha do sr. Dr. Augusto Carlos Palma, tenente médico do Regimento de Infantaria 4.

O neofito que recebeu o nome de Isilda Antonia, foi apadrinhado pelos avós paternos Constantino Bernardo Palma e Isilda das Dores Palma.

### Casamento

No dia 28 de Julho, efectuou-se o casamento do sr. Francisco José Lopes Ribeiro, factor da C. P. com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Mendonça Santos, filha do nosso presado assinante sr. Adriano Batista dos Santos desta Cidade.

O acto civil foi seguido do religioso. Os noivos partiram para o Porto, onde foram fixar residencia.

Assinai o «Povo Algarvio»

## ECONOMIA CORPORATIVA

Vertendo para a nossa lingua a obra do Prof. Ugo Spirito «Principios fundamentais de economia corporativa» (Liv. Clássica Editora, Lisboa—1934) contribuiu o Sr. Eng. Peres Durão para que o nosso publico comece a conhecer um pouco do que há escrito sobre uma matéria que se prende com as grandes reformas politicas e economicas que são hoje preocupação de todo o mundo e que tambem no nosso país ocupa uma posição fundamental no novo direito público.

Aparte os relatórios, declarações e discursos officiais, que contêm as directrizes dadas em matéria corporativa por S. Ex.<sup>as</sup> O Presidente do Consêlho e Sub-Secretário de Estado das Corporações, não tem sido feita na imprensa e no livro com a intensidade e profundidade necessárias para que se forme uma consciência corporativa a discussão e análise das doutrinas em que se fundam os novos conceitos.

Um reduzido número de pessoas acompanha o movimento intelectual que nos diferentes países e com diferentes tendências e critérios anda em busca das soluções definitivas das experiencias que se estão a realizar ou que se preconizam.

E, porém, quasi exclusivamente através da lingua francesa que nos chega uma parte dessa imensa produção livresca que actualmente versa o palpitante assunto. Por êsse motivo, fica-nos vedado muito do que bom se produz noutros países.

As obras italianas raro vêm até nós, esquecendo-se de que não só a Itália é pátria de eminentes juristas e cientistas, como há doze anos é teatro de uma experiencia social que merece ser conhecida detalhadamente.

O douto professor de filosofia da Universidade de Roma, autor do citado livro, define com clareza os conceitos do sistema que se fez succeder ao falecido liberalismo económico.

A tese de identificação individual com o Estado, opõe-se aos preconceitos das escolas liberal e socialistas que, ambas, estabeleciam uma antinomia entre aquelas duas entidades, intervindo respectivamente as posições em que uma limitava a outra.

Livre concorrência e monopólio apareciam assim como dois extremos num dos quais forçosamente devia girar o sistema económico.

A economia corporativa, reconhecendo no Estado o órgão central, de comando, integra-o no corpo da nação organizada, transformando as actividades economicas de anárquicas que eram em elementos que funcionem harmonicamente de modo a satisfazerem pelo interesse colectivo o interesse individual.

O livro de Ugo Spirito é um trabalho valioso de critica e de profunda cultura que devem ler os que estão dispostos a fazer o esforço mental de repudiar as velhas fórmulas que, hoje ainda, onfluem na vida social, dificultando como empecilhos uma rapida melhoria das condições economicas e a reconstrução do novo edificio social que restabeleça a harmonia e a paz entre os homens.

## Propriedades de Antonio Cabreira

Arrendam-se, em conjunto ou em separado, as propriedades denominadas «Marco», «Almargem», «Paraizo», «Quinta» e «Prensa» e o lagar de azeite sito na última. Quem pretender, pode dirigir-se: por carta, a Antonio Cabreira, Rua das Taipas, 40, Lisboa; ou pessoalmente a Sebastião Trindade da Franca, Tavira.

## EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira:

Faz saber que a feira que se realisava na aldeia de Santa Catarina, deste concelho, e estava fixada para os dias 18 e 19 de Setembro de cada ano, passa, a partir do corrente ano de 1934, a ter lugar na mesma aldeia, mas nos dias 25 e 26 do mez de Agosto.

Paços do Concelho de Tavira, em 27 de Julho de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa.

Jorge Ribeiro

## «CINÉFILO»

Vende 3 volumes ricamente encadernados. 1.º Semestre 1928, 1.º e 2.º Semestres de 1929. Bom negocio.

Tratar com Luiz Sebastião Peres, Cacéla.

## CARRO

De 2 rodas—feito de break—para 6 pessoas. Ótimo estado. Vende-se, na Rua Dr. Bombarda, 48—Tavira.

## Banhos da Fontinha da Atalaia

### TAVIRA

As melhores aguas para reumatismo e doenças de pele, conhecidas ha tantas dezenas de anos pelas suas maravilhosas curas.

Previne-se o publico que o Balneario da Fontinha da Atalaia, abriu no dia 15 de Junho.

Os bilhetes, como de costume, encontram-se á venda quer no Hospital da Misericordia quer no proprio Balneario.

## ARRENDAM-SE

As seguintes propriedades de Filipe José de Aragão Ribeiro: Vale Formoso, Mato de Santo Espirito, Capelinha, Poço dos Pássaros, Selão e Courelas da Asseca.

As propostas de arrendamento recebem-se até ás 12 horas do dia 12 de Agosto, no escritório da Companhia do Barril, onde serão prestadas todas as informações aos interessados.

## Arabescos

### Os Concertos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

*ra distarçar os «pés de galinha» que traiçoeiramente lhe vão aparecendo no rosto, etc.—E' um nunca mais acabar!*

—Mas as vizinhas esquecem-se que o jardim não tem só o passeio central, interrompe a palmeira. Eu bem sei que é o mais concorrido e o preferido por quem quer dar nas vistas mas os passeios laterais tambem têm os seus frequentadores assíduos e talvez por entre estes se encontrem alguns admiradores de boa musica. Ora, reparem naqueles cavalheiros sisudos vestidos de escuro e que por habito occupam sempre o banco em frente ao corêto. Quando eu era pequenina, já eles vinham para o jardim mas com um ar muito diferente. O Inverno que lhes nevou a cabeça era então Primavera ridente e florida. Traziam no olhar o fogo da mocidade plena de seiva de vida e como os rapazes e raparigas de agora tambem costumavam trocar os lugares mais isolados pelos mais concorridos. Contudo, quero crêr que naqueles saudosos tempos haviam mais adeptos de boas operas e rapsodias e a mocidade era, pelos menos aparentemente, mais tímida e recatada. Dizendo isto, a palmeira chamou a atenção das suas vizinhas para uma mamã que embevecida, contemplava o poetico quadro constituído por sua filha e respectivo noivo. Não se diziam nada. De mãos dadas, sentindo o palpitar de seus corações e revelando dos olhos todo o amor que no peito guardavam, chegaram-se mais um para o outro, pensando unicamente em si, não reparando sequer na tosse com que uma senhora ao lado pretendia em vão chamar-lhes a atenção. Esquecidos de tudo e de todos foram subitamente despertados quando o primeiro cornetim executando um primoroso solo fez silvar no espaço um alto «Lá» que os fez regressar á realidade desta triste vida.

Agosto de 1934.

A.

## Francisco do Nascimento Rocha

ALFAIATE CIVIL E MILITAR

PREÇOS CONVINDATIVOS

TAMBEM SE FAZEM FATOS A PRESTAÇÕES

Rua da Liberdade, n.º 62

TAVIRA

## T. S. F.

Aparelhos «ZENITH» 5 lampadas PARA TODAS AS CORRENTES ondas medias modelo 1935

Por Esc. 100\$00

OCASIÃO UNICA

Estão abertas 2 séries de 25 aparelhos cada. Avenida da Republica, 16—Olhão.

### Evaristo Vasconcelos

Estas séries são por meio de sorteio nas seguintes condições e vantagens:

O sorteio far-se-ha pela primeira lotaria de cada mês da Santa Casa da Misericordia, (com inicio em 4 de Agosto de 1934) pelos 2 ultimos numeros do 1.º premio.

Cada inscrito tem o direito a 4 numeros pelo preço de esc. 100\$00 por mês no prazo máximo de 12 prestações.

O que não fôr contemplado pela sorte, receberá no final das 12 prestações pagas um aparelho sem mais encargos. A pessoa que quizer receber o aparelho de inicio, ou em qualquer altura, aceitará uma letra no valor das prestações que faltarem para 12, letra que será reformada todos os mezes antes do sorteio, pelo valor de esc. 100\$00 e despesas de reforma (1% sobre o ultimo valor).

Estas séries trazem a vantagem maxima neste genero, pois o inscrito joga com 4 numeros em lugar de 1, como nas séries de 100, o que lhe dá a vantagem de 4 para 100 em logar de 1 para 100.

São tambem 12 os contemplados pelo sorteio contra 13, enquanto nas séries de 100 são os mesmos 12 contra 88.

Em virtude de serem apenas 2 séries é de toda a vantagem fazerem a vossa inscrição o mais rapido possível a fim de não perderem a oportunidade.

## Misericordia de Tavira

Em virtude da montagem da canalisação de agua quente em todo o edificio, vende-se um esquentador «tipo Vacuum» niquelado, para petróleo, em estado completamente novo. Trata-se no hospital da Misericordia.

## Trespasa-se

Um estabelecimento na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 88, 90 e 92, com todos os pertences para mercearia e taberna pronta a abrir.

Quem pertender dirija-se a Tiago João Rocio—Tavira

## CASCALHO

Dizem e é verdade que os alcatroamentos desde que haja deficiencia no material empregado se desfazem facilmente. Por isso se querem obras de duração eterna empreguem o Cascalho de Alfredo Vidal á venda na estação dos Caminhos de Ferro de Tavira.

## Propriedade

Vende-se no Sitio das Covas do Gesso (Capelinha). Contem 528 arvores sendo 294 alfarobeiras. Tem três moradias. Facilita-se o pagamento.

Referencias dá Antonio Rodrigues Martins—Tavira.

## CASA

Aluga-se com 8 divisões, casa para arrecadação, quintal, agua e luz electrica, na Rua Dr. Bombarda 48-E.—Trata-se nesta cidade com o Major Antonio Francisco Ramos.

## Francisco de Paula Peres

Madeiras, Ferro, Aço, Ferragens e Quinquilharias

Vidros,

Cimento

e Gesso

Completo sortido de Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

## TIPOGRAFIA SOGORRO

(Móvida a Electricidade) A MELHOR TIPOGRAFIA DO ALGARVE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## VENDE-SE

UMA MORADA de casas, na ladeira da Galeria que consta de oito compartimentos, 1 corredor, uma dispensa, cosinha, quintal, retrete e duas varandas. Referencias — Carlos Rodrigues Mil-Homens—(Solicitador)

## HORTA

Arrenda-se uma horta com casas de habitação que era de Maria José Hortinha, ao pé da Ponte Afoga Burros, sitio S. Pedro freguesia S. Tiago. Quem pretender dirija-se a Verissimo Pereira Paulo—Tavira.

## Cabeleireira de Senhoras

O atelier de cabeleireira de Senhoras pertencente á Sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonia dos Santos Peixoto mudou-se para o N.º 16 da Rua Antonio Cabreira, defrente da casa onde estava instalado.

## CHAPEUS

Arranjam-se e tingem-se chapêns de homens, bem e barato na Rua da Liberdade, 45 — Tavira.

**J. J. Celorico Palma**

Fábrica de Conservas  
**TAVIRENSE**



Esmerada preparação de conservas  
de Atum, Bonito, Carapau e  
Sardinha em azeite puro  
de oliveira

Tele gramas TAVIRENSE  
fone N.º 21

**Estrada Marginal  
TAVIRA - Portugal**

**Casa das Balanças**

DE

**Domingos José Soares**

Completo sortido de instru-  
mentos de pesar e medir

Afinam-se com precisão,  
balanças de qualquer  
sistema

**Oficina de Carpinteria**

Sortido de ferragens,  
tintas, vidros, etc.

Artigos funerarios, urnas de  
mogno e caixões de chumbo

Preços muito reduzidos

23, Rua Jaques Pessoa, 24  
**TAVIRA**

**Fábrica de Malas**

DE

**MANUEL JOAQUIM HORTA**

Inventor do Vaso «Ortoformigas» que  
se destina a exterminar as  
formigas dos pomares.

Malas de mão em lona, couro  
e pergamimide.

Malas em folha e lona  
para todos os tamanhos.

Cadeiras de viagem e  
diversas Miudezas

**TAVIRA**

**Polvora e  
Dynamite**

Tomam requisições em:

TAVIRA—A. P. Vasconcelos

LOULÉ—M. C. S. Leal

OLHÃO—P. G. Canhoto

Chama-se a atenção de  
empregueiros e pro-  
prietarios de poços

**Fábrica PORTUGAL**

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira • **JOSÉ VIEGAS MANSINHO** • Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,  
Camas, Lavatorios, etc.

**Camas  
de Casal**

(Novo modelo)

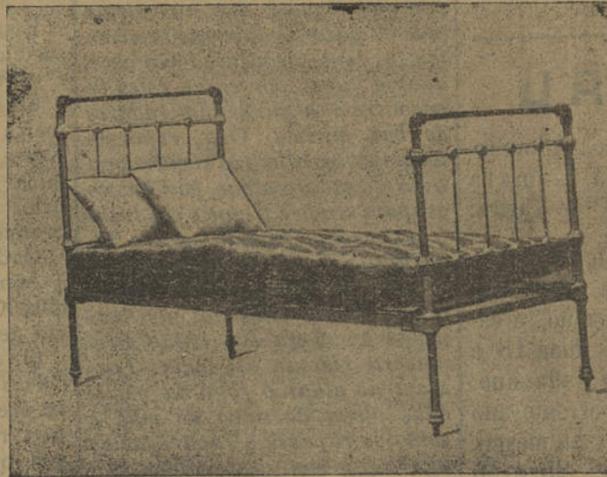
Acabamento

inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de  
toda a concorrência

Esc. 85\$00



Ricas mobílias  
de madeira  
de SALA em fina  
talha

de CASA DE JANTAR  
em nogueira e freijó.

Psichés, Camas, me-  
sas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta  
secção por pre-  
ços excepcional-  
mente baixos

**Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00**

**J. A. PACHECO**

TAVIRA

**FABRICA DE MOAGEM E MASSAS**

**PANIFICAÇÃO MECANICA**

SEMPRE OS MELHORES PRODUCTOS PELOS PROCESSOS MAIS MODERNOS

**Espingardaria Algarve**

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das repu-  
tadas Marcas: **Merkel, Verney-Carron, Ideal, Fran-  
cotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder  
Freres, Browning, Winchester, Ugarte-  
cheia, Sarrasqueta**, etc: Carabinas automaticas,  
Repetição e tiro simples.

**PISTOLAS E REVOLVERES**

**Pistolas LONGINES** automatica de 10 tiros detonadores a unica arma que se pode usar sem licença **Pistolas LONGINES**

**REVOLVERES SMITH** (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

**POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA** DE TODAS AS QUALIDADES  
Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

**HUILE** MARQUE DEPOSEE 1934 **HUILE**

E' este o titulo que um quimico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corren-  
te ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa,  
elimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao  
mesmo tempo como nenhum outro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

**ESPINGARDARIA ALGARVE** — José Viegas Mansinho — TAVIRA — Telefone N.º 40

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA**

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS  
(DEPÓSITO)

LIVROS — JORNAIS — PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»  
e POVO ALGARVIO

**A Competidora  
DE**

**José Augusto Neves**

Especialidade em Lanificios  
para Homem e Senhora

Algodões e Chapelaria  
Capas Alentejanas  
e Sobretudos

É a casa que mais barato  
vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29

**TAVIRA**

**A Comercial**

— DE —

**José do Carmo**

Artigos de Fanqueiro, Re-  
trozeiro, Modas e Confeccões

Rua Alexandre Herculano

**TAVIRA**

**Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>**

3 - RUA DA LIBERDADE - 10

**TAVIRA**

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

**Tipografia MODELO**

DE

**Virgilio C. Monteiro**

RUA DA LIBERDADE, 49

**TAVIRA**

Rápida e perfeita execução de todos  
os trabalhos concernentes á arte

**Paulino &**

**Graça, L.<sup>da</sup>**

Mercearias, Miudezas,  
Louças, Vidros, Cereais,  
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

**TAVIRA**

TELEFONE N.º 41